

**“NÃO DOBRARÃO OS SINOS POR MIM!”:
AS CONFRARIAS
E A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DE BOM CRISTÃO
EM TESTAMENTOS DA BAHIA COLONIAL**

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)
normasuelypereira@yahoo.com.br

O estudo das práticas culturais, descritas em documentos notariais da Bahia colonial, a partir das edições de textos realizadas na perspectiva da filologia textual, revela como a mentalidade medieval está presente na conduta dos indivíduos naquela sociedade. Os ritos fúnebres, observados com rigor pela sociedade da época, a fim de obter uma “boa morte”, mostram atitudes e crenças perante a vida e a morte que, atendendo às orientações espirituais vigentes no período e que circulavam na colônia, seja através de documentos oficiais como as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* ou por intermédio de cartilhas de inspiração medieval, visavam ao reconhecimento do sujeito como bom cristão. Para alcançar a salvação da sua alma, os testadores constroem um *ethos* piedoso que os credencie a escapar da condenação eterna. A partir da leitura dos planos de texto de testamentos trasladados no *Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, propõe-se uma reflexão acerca das práticas religiosas e sociais características do período em questão, com destaque para o papel das confrarias, que tinham participação efetiva na organização do batalhão terreno da “milícia celestial” e de outros aspectos simbólicos dos rituais fúnebres realizados com o objetivo de garantir uma passagem plena para o mundo dos mortos e ainda possibilitar uma abreviação do tempo que a alma deveria passar no Purgatório. A leitura atenta da argumentação dos testadores, que utilizam os indicadores de piedade cristã como forma de obter o reconhecimento da “corte celestial”, e assim garantir a salvação de sua alma, revela também o lugar social do testador, demarcando prestígio e condição social.